

**A avaliação sobre o trabalho da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual do município de Londrina/PR na perspectiva dos profissionais**

Lorraine Fróis da Silva<sup>1</sup>  
Cássia Maria Carloto<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo geral identificar como os profissionais que participam da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual do município de Londrina/PR avaliam o trabalho desta rede na cidade, a partir disso pautou-se os objetivos específicos de identificar o funcionamento da Rede e os serviços que a compõem, e por fim compreender os desafios e contribuições elencados pelos sujeitos da pesquisa para esse instrumento de gestão. Para isso, a pesquisa de abordagem qualitativa foi construída através de revisão de literatura a partir de autores de referência sobre a temática, além de documentos oficiais elaborados pelo governo federal para estruturar o trabalho em rede e o atendimento às mulheres em situação de violência, como também foi realizada pesquisa de campo com uma amostra de cinco sujeitos, sendo estes profissionais de políticas públicas distintas: Segurança Pública (Delegacia da Mulher), Políticas para as Mulheres (Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres), Saúde (Hospital Zona Sul), Assistência Social (CREAS III) e sócio jurídico (NUMAPE) que participam efetivamente da Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina/PR.

A aproximação com os sujeitos ocorreu nas reuniões da própria Rede nos meses de agosto e outubro de 2017 que possibilitou conhecer as instituições mais presentes e os profissionais mais assíduos, além da utilização das atas das reuniões disponibilizadas pela gerência do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM), viabilizando a identificação e a realização dos contatos telefônicos com os sujeitos, verificando a disponibilidade destes e o agendamento das entrevistas.

A coleta de dados aconteceu no mês de outubro de 2017 e a metodologia escolhida foi de entrevistas semiestruturadas com um roteiro de questões abertas. Já a análise dos dados norteou-se na associação de palavras, com o método de análise temática da autora Minayo.

Neste trabalho foi possível concluir que os entrevistados avaliam de forma positiva o trabalho em Rede desenvolvido no município de Londrina, pois os sujeitos apontaram nas entrevistas que existe integração e articulação entre os serviços para atender o objetivo de atendimento qualificado e humanizado, assim como fortalecer os órgãos envolvidos, mesmo diante das dificuldades estruturais de déficit de recursos humanos, alta demanda, precarização e sucateamento das políticas públicas e dos serviços especializados, portanto essa estratégia tem contribuído significativamente para o enfrentamento à violência contra as mulheres no município.

**Palavras-chaves:** Violência contra as Mulheres; Rede; Enfrentamento à Violência.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Bacharela em Serviço Social e estudante de Pós-graduação em Serviço Social: Competências Profissionais, Política Social e Práticas Contemporâneas pela Unifil/PR; E-mail: lo.frois.s@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Pós-doutora em Serviço Social pela PUC/SP; E-mail: cmcarloto@gmail.com.

## **Introdução.**

A violência contra as mulheres é uma realidade que permeia toda a sociedade, afinal suas manifestações são resultadas por uma ordem patriarcal de gênero, que atribui dominação e exploração dos homens sobre as mulheres tanto no âmbito público como privado, expressando de forma notória a desigualdade dos gêneros.

O aspecto privado é uma forma de particularizar a violência contra as mulheres, pois acontece no espaço doméstico, e o agressor pode ou não pertencer à família, e o seu domínio no território/domicílio ultrapassa questões geográficas, torna-se também uma questão simbólica (SAFFIOTI, 2015) que é dificultada pela relação de afeto e intimidade, além de ser naturalizada por todos/as.

Nesse sentido, a urgência em buscar possibilidades de enfrentamento a esse fenômeno foi iniciada pelo movimento feminista, no Brasil especificamente, o fortalecimento e protagonismo feminino teve maior alcance no período de 1980 com a redemocratização. A violência contra as mulheres foi compreendida como um problema social e estrutural, que precisava de visibilidade e inserção nas políticas públicas.

A partir das lutas e mobilizações das mulheres e do movimento feminista no Brasil, foram desenvolvidas políticas públicas, serviços especializados, além de legislações e normatizações para atender as demandas voltadas a questão da violência doméstica e familiar e aos direitos das mulheres.

Diante disso, a estruturação dos serviços no município de Londrina seguiu as recomendações nacionais e internacionais, e foi uma das cidades pioneiras na implementação das instituições de atendimento as mulheres em situação de violência, como por exemplo, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher no ano de 1986 e o Centro de Referência de Atendimento à Mulher no ano de 1993 (LONDRINA, 2018).

Contudo, o fenômeno da violência contra as mulheres é complexo e amplo, logo perpassa diversas áreas, políticas públicas e instituições, afinal ela ocorre de forma transversal e demanda respostas tanto para a área da saúde, assistência social, segurança pública, entre outros.

Portanto, se faz necessária uma articulação entre os serviços instituídos para atender de forma mais integral possível. O trabalho em rede surge como estratégia de gestão para contribuir com atendimentos mais qualificados, pois são estabelecidos fluxos, normatizados procedimentos e encaminhamentos das usuárias dos serviços.

Além disso, é uma exigência da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres que conceitua a Rede de atendimento como,

[...] atuação articulada entre as instituições/serviços governamentais, não governamentais e a comunidade, visando à ampliação e melhoria da qualidade do atendimento; a identificação e encaminhamento adequado das mulheres em situação de violência; e ao desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção (BRASIL, 2011, p. 29).

Ou seja, a assistência para as mulheres em situação de violência precisa desse trabalho em Rede, pois além de traçar o mesmo objetivo, responsabiliza as instituições em qualificar seu atendimento e executar ações conjuntas para o enfrentamento dessa demanda e também para a prevenção.

Sendo assim, foi nessa perspectiva que a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina foi organizada no ano de 2011 e neste trabalho será apresentado como funciona essa estratégia na cidade, além dos serviços e demais órgãos participantes, e por fim será explicitada a avaliação das profissionais entrevistadas e envolvidas com a Rede, elencando as contribuições e desafios.

## **1. O funcionamento da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina.**

A Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina teve início com a Secretaria de Políticas para as Mulheres do município no ano de 2011, mediante a estruturação de um plano de trabalho com serviços especializados de atendimento à mulher em situação de violência, como também demais órgãos de políticas públicas que atendem essa demanda (LONDRINA, 2018).

No ano de 2012, foi instituído o Decreto Municipal nº 246, que delimitou uma Comissão de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher conforme aponta o Art. 5º,

A comissão será composta por um representante de cada um dos seguintes órgãos:

- I. Centro de Referência e Atendimento à Mulher – CAM/SMPM/PML
- II. Casa Abrigo Canto de Dália – SMPM/PML
- III. Programa Rosa Viva – Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual – SMS/PML
- IV. Diretoria de Ações em Saúde – SMS/PML

**V SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS**  
**Universidade Estadual de Londrina**  
**13 a 15 de junho de 2018**  
**ISSN 2177-8248**

- V. Diretoria de Epidemiologia – SMS/PML
- VI. Pronto Atendimento Municipal – SMS/PML
- VII. Hospital da Zona Sul
- VIII. Hospital da Zona Norte
- IX. Hospital Universitário
- X. Hospital Evangélico
- XI. Hospital Infantil
- XII. 17ª Regional de Saúde
- XIII. Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher
- XIV. Instituto Médico Legal
- XV. Polícia Militar
- XVI. Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher
- XVII. Ministério Público
- XVIII. Centros de Referência da Assistência Social – CRAS/SMAS/PML
- XIX. Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS/SMAS/PML
- XX. Conselho Tutelar
- XXI. Conselho Municipal dos Direitos da Mulher
- XXII. Conselho Municipal de Assistência Social
- XXIII. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- XXIV. Conselho Municipal de Cultura de Paz (LONDRINA, 2012, p. 2).

Diante desse Decreto e dos órgãos elencados, foi apontado pelas entrevistadas que os representantes dos serviços são designados a partir da disponibilidade, interesse e pelo convite da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres.

A partir disso, organizaram-se as reuniões da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher com as instituições interessadas em discutir e desenvolver ações no município. Foram definidos encontros mensais na terceira sexta-feira de cada mês, no auditório da Associação Médica de Londrina, com duração de duas horas. Todavia a entrevistada 03 informou que no ano de 2017 houve variação na periodicidade dos encontros conforme a seguinte fala: “[...] a gente ficou uns três meses sem reunião, a gente teve alguns problemas, mas geralmente é todo mês”. Nesse caso, essas oscilações para realizar os encontros, podem prejudicar o andamento das atividades planejadas.

Além das reuniões mensais, três entrevistadas informaram que existem também grupos de trabalho para o desenvolvimento de atividades pontuais, ou seja, existe uma divisão de alguns serviços que é consensuada por toda a Rede para a realização de trabalhos específicos fora das reuniões, mas a demanda permanente é discutida, planejada e executada por todos.

Com relação aos objetivos dos encontros da Rede, a entrevistada 01 destaca a possibilidade de monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelos serviços que atendem mulheres em situação de violência.

V SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS  
Universidade Estadual de Londrina  
13 a 15 de junho de 2018  
ISSN 2177-8248

O objetivo dessas reuniões é buscar verificar o que está funcionando, o que precisa ser melhorado, em que a gente pode ajudar um serviço, complementar e discutir realmente o que pode ser feito pra proteção da vítima de violência doméstica contra a mulher (entrevistada 01)

A entrevistada 02 aponta que outro objetivo relevante da Rede é de estabelecer fluxos de atendimento e/ou encaminhamentos para as mulheres em situação de violência, buscando a melhoria da qualidade do serviço prestado e atendimento integralizado para as usuárias.

A mesma também considera que o conhecimento dos serviços que compõem a Rede é um fator importante:

O objetivo desse trabalho de reuniões sistemáticas da Rede é, são vários objetivos né, a gente tem em mente a importância de alinhar conceitos mesmos, conceitos que fundamentam a prática no dia-a-dia de todos os profissionais, em relação às questões de gênero, em relação à violência, aos direitos humanos, discutir os documentos que orientam a Política de Enfrentamento à violência de cada área, os documentos que orientam, que estabelecem diretrizes e critérios para a organização dos serviços, então um dos objetivos é que todos conheçam, saibam qual o papel do outro, conheça o serviço, conheça como funciona e inclusive também as dificuldades né, porque o objetivo final é ter um atendimento integral, que é isso que a gente sempre almeja, mas considerando a complexidade da violência, muito difícil de atender todas as demandas dessas mulheres. Isso é o ideal que a gente vislumbra, que a gente tem em mente né? [...] (entrevistada 02).

Outro ponto abordado na fala explicitada acima, é entender os conceitos sobre a temática, conhecer as particularidades da violência contra as mulheres para que o profissional tenha um atendimento mais humanizado, evitando preconceitos, discriminações e mistificações sobre o assunto.

O diagnóstico da realidade local também é discutido nas reuniões da Rede e torna-se um objetivo significativo como pondera a entrevistada 04,

Trocas de experiências, a exposição das maiores dificuldades, poder mostrar pra Rede o que é possível, o que a cidade tem pra oferecer, os maiores impasses, as dificuldades são sempre debatidas na Rede, pensando que juntos a gente tem muito mais chances de superar entraves do que um único serviço ou vários serviços atuando de forma desarticulada (entrevistada 04).

É possível perceber que a mesma compreende o território da Rede como espaço de potencialidades e dificuldades, que precisam de um trabalho articulado pelos serviços e constante aproximação para levantar essas questões.

Além disso, um elemento citado pela entrevistada 05 é sobre a capacitação dos profissionais que prestam atendimento as mulheres em situação de violência,

Olha, eu acredito que é a implantação de serviços que sejam voltados para o atendimento à mulher vítima de violência, capacitação dos profissionais que atende essa Rede, prevenção, eles também fazem trabalho de prevenção, divulgação sobre a violência, tudo que permeia essa questão da violência contra a mulher [...] (entrevistada 05).

Essa questão de capacitar os profissionais conforme mencionado acima, é uma das atribuições da Rede descrita no Decreto 246 de 2012, especificamente no Art. 4º item V. “Sensibilizar e capacitar os gestores e os profissionais dos diversos serviços que compõe a Rede para o atendimento humanizado às mulheres em situação de violência” (LONDRINA, 2012, p. 2).

Segundo o Plano Municipal de Políticas para as Mulheres de Londrina (2011), a capacitação também ajuda a reconhecer os casos de violência doméstica, pois amplia o olhar dos profissionais na avaliação dos riscos das usuárias, além de notificar os órgãos competentes e produzir dados sobre a situação vivenciada.

Portanto, os pontos centrais considerados pelas entrevistadas para a realização desse trabalho em Rede e das reuniões sistemáticas são: articulação, encaminhamento, formação e capacitação, assim como a proteção das usuárias, prevenção e enfrentamento da violência.

Diante do exposto, o próximo tópico aborda como os sujeitos da pesquisa avaliam esse trabalho em rede, se consideram de fato a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina articulada, se os objetivos elencados são cumpridos e quais as principais contribuições e desafios desse mecanismo de gestão.

## **2. A avaliação do trabalho da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina – contribuições e desafios.**

Como já abordado no tópico anterior, a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina tem se desenvolvido no município e tem alguns objetivos para auxiliar os serviços especializados, demais órgãos e comunidade a atender a demanda de violência contra as mulheres.

No que diz respeito ao trabalho realizado até o momento e a articulação da Rede, todas as entrevistadas concordam que existe a integração entre os serviços e políticas, isso se

dá pelo interesse em comum de atender as mulheres em situação de violência de forma mais humanizada, além de buscar avanços no enfrentamento desse fenômeno complexo.

A articulação na opinião dos sujeitos da pesquisa acontece quando os serviços mantem contato, estabelecem fluxos de atendimento e encaminhamento, compreendem o trabalho das instituições que atendem essas mulheres, estudam e dão visibilidade para a questão da mulher em situação de violência, como pode ser observado nas falas a seguir:

[...] trabalhar de forma articulada, não tenho nem o que falar. Nas reuniões da Rede são vários representantes de vários setores, e todo mundo discutindo, buscando um consenso ali (entrevistada 01).

[...] Mas essa articulação que nós temos que tem contribuído muito para que a gente consiga ser até referência no atendimento nesta área. Há articulação porque a gente tem esse mecanismo bem estabelecido e há adesão, isso que eu acho importante sabe, que eu vejo como aspecto positivo na Rede aqui em Londrina, a adesão. Os principais serviços estão envolvidos, se comprometem, entendem a importância de estar conversando, de estar fazendo esse trabalho em rede, de garantir o trabalho em rede no enfrentamento à violência, isso a gente percebe, há uma adesão e um compromisso com isso. Então por isso que eu falo assim, Londrina tem articulação, o trabalho está articulado! [...] (entrevistada 02).

A entrevistada 03 aponta que essa articulação da Rede ajuda a identificar o que compete a cada serviço, qual a demanda que a mulher traz além da violência, e conseqüentemente, isso beneficia as usuárias, pois os serviços buscam seguir um encaminhamento adequado.

[...] a mulher não chega só com a demanda de violência doméstica, que é o que eu presencio aqui todos os dias, ela não precisa só tirar aquele marido de dentro de casa, não é só a ação de divórcio que ela precisa fazer, às vezes ela precisa de um encaminhamento de saúde mesmo, pra UBS. A maioria do nosso público (como a gente atende o público de baixa renda), acaba não tendo muito acesso, não essa noção do que é justiça, dos direitos, então por exemplo, aqui a gente tenta garantir ao máximo que esses direitos estão sendo prezados, estão assegurados por elas. Então assim, quando a gente acaba fazendo os encaminhamentos daqui, partindo do NUMAPE, esse trabalho em rede é fundamental, porque aonde nossas clientes vão conseguir um atendimento de saúde? Orientação, por exemplo, da Vara de Família, que tem alguns processos que a gente acaba não fazendo aqui. Do CAM, o abrigo do CAM que é só o CAM que tem acesso. Então o trabalho em rede ele está muito bem [...] (entrevistada 03).

A fala acima explicita aquilo que a Política Nacional estabelece ao conceituar a Rede e o objetivo de “ampliação e melhoria da qualidade do atendimento; à identificação e

encaminhamento adequado das mulheres em situação de violência; e ao desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção” (BRASIL, 2011, p. 29).

Já duas entrevistadas apontam que existem fragilidades na articulação da Rede de Enfrentamento em Londrina, que o trabalho não é ideal, tem algumas falhas que comprometem a integração entre os serviços, mas ainda assim é um bom instrumento para agir diante da violência contra as mulheres.

A maior parte das vezes sim, é lógico que sofre oscilações, mudanças de gestão abalam a articulação da Rede, mudanças das pessoas nos serviços, isso faz com que permanentemente precise ser refeitos os pactos, mas sim, de alguma forma os serviços são articulados, não uma articulação ideal, mas dentro do possível sim (entrevistada 04).

Sim, senão eu nem estaria lá. Eu acredito que tenha o trabalho em rede, apesar de ter as falhas, porque assim, todos os serviços estão bem articulados. E a Rede é isso, é essa articulação, essa integração entre os serviços. Todas as vezes que nós precisamos pra algum atendimento da mulher, houve esse atendimento. Talvez não da forma ideal, mas sempre ela foi atendida, ela nunca ficou desprotegida nesse sentido (entrevista 05).

Diante dessas falas, serão pontuadas as dificuldades que as entrevistadas consideram também como desafios para melhorar a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina.

#### a) Déficit de Recursos Humanos e alta demanda

Essa foi uma questão muito explicitada nas falas das entrevistadas, pois devido a alta demanda de casos de violência doméstica no município, há necessidade de contratação de novos profissionais e que estes sejam capacitados para atender essas usuárias, entretanto o que se observa é o contrário, o serviço público não tem contratado trabalhadores suficientes para responder as necessidades da população, tanto no cenário local, como nacional.

[...] considerando essa precariedade de recursos humanos, a estrutura precária do serviço, a gente acaba tendo... eu acho que prejudica, a gente não consegue fazer a Política, as ações fluírem melhor por essa precariedade dos serviços. [...] existem nós, existem situações, inclusive o que eu falei, a estrutura deficitária dos serviços que compromete um pouco, acaba comprometendo esse resultado que é de que os fluxos sejam sempre seguidos né, que não haja furo nos protocolos, que a vítima não se perca no meio do atendimento, no processo do atendimento. A rotatividade de profissionais, a gente às vezes tem um setor ou outro que há mudanças de gestão, há rotatividade de profissionais, então você tem que novamente fazer



aquele trabalho de formação, existem algumas dificuldades que são nossos desafios e que acabam pautando a nossa ação (entrevistada 02).

b) Sucateamento das Políticas para as Mulheres

Conforme Godinho e Costa (2006, p. 60),

O aprofundamento de uma concepção neoliberal de Estado leva a uma redução da perspectiva de políticas sociais universais, entendidas como direito; reforça a fragmentação e precarização dos direitos sociais, dando lugar a políticas focalizadas e parcializadas.

Como exposto pelas autoras acima, esse avanço neoliberal acarreta no sucateamento das políticas públicas, afetando também as Políticas para as Mulheres, além do fortalecimento do conservadorismo, que nos últimos anos tem aumentado no Brasil e traz retrocessos para os direitos das mulheres.

Segundo a entrevistada 04,

Essas mudanças de gestão, o sucateamento da política pública, falta de recursos, eu acho que a gente padece mais, o nosso trabalho é mais truncado pelas dificuldades estruturais dos serviços, as dificuldades de se fazer implantar, de funcionar de uma forma adequada a política pública, mais do que a própria natureza do serviço [...]

O atendimento das mulheres em situação de violência é prejudicado diante dessa falta de recursos dos serviços, o sucateamento atinge desde a gestão da política e das instituições, até as atividades desenvolvidas diretamente com as usuárias.

c) Precarização da estrutura física dos serviços de atendimento

A falta de recursos nas Políticas para as Mulheres ocasiona a precarização dos espaços físicos dos serviços que atendem as mulheres em situação de violência, o que está diretamente ligado ao ponto anterior do sucateamento das políticas públicas.

Quando não há orçamento e investimento, os locais de atendimento são afetados por falta de materiais, falta de salas adequadas que permitam o sigilo de informações, falta de segurança para a usuária e para os profissionais, entre outros.

Uma das entrevistadas relata essa situação e mostra preocupação com o descaso e falta de investimento do Estado.

O principal: recurso. Não tem recurso de melhoria dos serviços, estruturais mesmo das unidades. Você está vendo a nossa sala, o espaço é minúsculo, não tem privacidade, não tem questão de sigilo, e aqui a gente ainda está bem comparado aos outros serviços que a gente está tendo um pouco de conhecimento do serviço de cada um nas reuniões. [...] Essa falta de recurso pra todo mundo, não tem nem papel pra imprimir direito os documentos, por exemplo aqui, em algumas audiências, a advogada até dá carona pras clientes, porque sai do Fórum, não tem quem acompanhe, não tem carro daqui, não tem segurança, então a gente acaba tendo mil funções que na verdade poderiam ser feitos de uma maneira bem melhor se tivesse o recurso né? (entrevistada 03)

Após todos esses apontamentos sobre as dificuldades e desafios da Rede de Enfrentamento, as entrevistadas também explicitaram as contribuições e avanços desse trabalho na cidade, que é considerada como um local privilegiado por ter sido referência na implementação de serviços especializados para o atendimento às mulheres em situação de violência.

A participação constante dos serviços foi uma das questões elencadas como fator positivo nas reuniões da Rede, afinal além de capacitar os profissionais existem possibilidades de desmistificar a violência contra as mulheres e trazer um canal de diálogo e novas perspectivas sobre a temática, como também conhecer as instituições que integram esse tipo de atendimento.

Outra questão são os procedimentos que foram definidos a partir das Reuniões da Rede, os fluxos de encaminhamento, protocolos, a ampliação notificação compulsória sobre violência doméstica contra as mulheres, etc.

A gente consegue desde 2011 até agora, manter essa metodologia com participação muito efetiva dos diversos setores, então isso é um ponto que evidencia isso, e segundo que nós temos desde 2011, nós começamos a fazer esse trabalho mais sistemático da Rede, muitos avanços, como eu já te falei já, a notificação compulsória dos casos de violência. Antes quase não havia notificação, hoje a gente tem um número significativo, as formações que nós fizemos documentos, protocolos, que foram criados, fluxos que foram estabelecidos, então é uma estratégia que funciona e tem funcionado muito bem em Londrina, essa é a minha avaliação (entrevistada 02).

As profissionais compreendem que a Rede de Enfrentamento trouxe e ainda traz benefícios para as usuárias, os/as trabalhadores/as das instituições e para os serviços especializados. Entretanto, é um trabalho que precisa de tensionamentos das instituições e da comunidade para ter suas propostas atendidas e ações desenvolvidas no município.

**Considerações finais.**

Pode-se concluir a partir dessa pesquisa que as profissionais que participam da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina avaliam de forma positiva o trabalho em rede desenvolvido, pois existe integração e articulação entre os serviços, existe envolvimento e interesse para atingir o objetivo de um atendimento mais humanizado e qualificado para mulheres em situação de violência, mesmo que ainda não esteja de acordo com o ideal.

A melhoria dos encaminhamentos é outro ponto relevante, pois diante do conhecimento do trabalho desenvolvido pelas instituições que atendem essas usuárias, há um direcionamento de acordo com a demanda explicitada pela mulher em situação de violência, o acolhimento e a assistência acontecem de forma mais assertiva, evitando transtornos com atendimentos e serviços que não respondem as necessidades da usuária.

Foram levantados também alguns pontos que dificultam a realização dos objetivos e ações da Rede de Enfrentamento, como: déficit de recursos humanos, sucateamento das Políticas para as Mulheres e precarização dos serviços, porém o comprometimento em levantar a questão da violência contra as mulheres com diferentes políticas públicas é tão presente, que fortalece no enfrentamento desses obstáculos e dá mais visibilidade para cobrar do Estado e fazer com que assuma a responsabilidade diante das demandas trazidas pelas mulheres e os serviços que as atendem.

Agora ficam algumas indagações para posteriores pesquisas; será que a avaliação das usuárias seria tão positiva como das profissionais sobre a Rede de Enfrentamento? De fato, elas reconhecem que existe articulação entre os serviços, atendimento humanizado e qualificado?

## Referências

- BRASIL. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, DF: **Secretaria de Políticas para as Mulheres**, 2011. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>>. Acesso em: 22-ago-2017.
- GODINHO, T. COSTA, M. L. **O desafio de construir redes de atenção às mulheres em situação de violência**. Brasília: AGENDE, 2006. p. 45-61.
- LONDRINA. **Centro de Referência e Atendimento à Mulher – CAM**. 2018. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14033&Itemid=1529](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14033&Itemid=1529)>. Acesso em: 09-jan-2018.
- \_\_\_\_\_. Decreto Nº 246, de 5 de março de 2012. Institui a comissão Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual Contra a Mulher. **Jornal Oficial do Município de Londrina**. 2012. Disponível em: <[http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal\\_1811\\_assinado.pdf](http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_1811_assinado.pdf)>. Acesso em: 26-nov-2017
- \_\_\_\_\_. **Plano Municipal de Políticas para as Mulheres**. 2011. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_mulher/legislacao/plano\\_municipal\\_de\\_politicas\\_para\\_as\\_mulheres.pdf](http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/legislacao/plano_municipal_de_politicas_para_as_mulheres.pdf)>. Acesso em: 26-dez-2017
- \_\_\_\_\_. **Prevenção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher**. 2018. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14764:prevencao-e-enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher&catid=19:mulher-&Itemid=1453](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14764:prevencao-e-enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher&catid=19:mulher-&Itemid=1453)>. Acesso em: 09-jan-2018.
- SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, Patriarcado, Violência**. Editora Fund. Perseu Abramo, São Paulo, 2015.